

AFETIVIDADE E ENSINO: CONCEITOS, FATORES E INFLUÊNCIAS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Valdemir Melo de Souza¹

Jaciane Gomes Sousa de Lima Silva²

Andréa Tenório da Silva³

RESUMO

A presente pesquisa objetiva analisar as influências da afetividade no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Inglesa, no contexto da escola pública, potencializando o processo de ensino-aprendizagem e cooperando com o sucesso do ensino. A relevância da pesquisa se configura na contribuição de um trabalho com o fator afetivo, observando suas influências no ensino de inglês. A metodologia trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre a questão da afetividade, com base nas teorias de Wallon (2013), Mahoney e Almeida (2004) entre outros autores. Os resultados apontam que as contribuições da relação afetiva constituem ferramentas valiosas para o sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Afetividade. Ensino. Língua Inglesa.

INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa (doravante LI) sempre foi alvo de estudos e reflexões por educadores e especialistas, sobretudo na área do ensino de línguas. Em toda a trajetória do ensino, há uma série de fatores que subjaz o processo (ALMEIDA FILHO, 1999). Fatores como concepções de língua e a cultura de ensinar/aprender (BARCELOS et al., 2004; ABRAHÃO, 2004) e a afetividade que reverberam no agir do professor em todo o processo de ensino.

A afetividade é um tema ainda tratado com muita ressalva no que se refere ao âmbito científico. Grande parte das pesquisas que discutem essa questão a fazem com o foco nos estudos dos aspectos emocionais, dando ênfase, principalmente, a pontos como a motivação e incentivo. Entretanto, é preciso entender que trabalhar os aspectos afetivos como um todo dentro do âmbito escolar é fundamental para construção do conhecimento científico, constituindo uma estratégia valiosa para o sucesso da aprendizagem.

Pesquisar a afetividade e suas influências no processo educativo é levar em consideração o relacionamento existente entre professor-aluno, a colaboração da família e da sociedade para o panorama em questão. Tais aspectos não surgem na escola, mas esta tem o papel principal de proporcionar um local de interação em que o fator afetivo, de forma positiva, possa ser

¹ Mestre em Linguística e Ensino pela Universidade Federal da Paraíba/UFPB. valmelosouza@yahoo.com.br;

² Mestra em Letras - Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco/UFPE, jaci.ceci@gmail.com;

³ Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Fundação de Ensino Superior de Olinda/FUNESO/PE, deatenorio@gmail.com.

evidenciado, colaborando com o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno. Para tanto, a boa relação entre educador-educando é um dos elementos fundamentais para o sucesso do trabalho docente e conseqüentemente da educação. A relevância deste estudo se configura na contribuição de um trabalho com os aspectos afetivos nas aulas de LI. Dentro dessa perspectiva, este artigo tem como objetivo geral refletir sobre as principais influências da afetividade no processo de ensino-aprendizagem de LI no contexto da escola pública.

METODOLOGIA

Este estudo tem um caráter exclusivamente bibliográfico e interpretativo, buscando fornecer uma compreensão a respeito da relação entre a afetividade e ensino, especificamente, no que concerne ao conceitos, fatores e influências dos fatores afetivos nas aulas de LI.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A afetividade é imprescindível no trabalho educativo. Vários autores como Fernandez (1991), Dantas (1992), Snyders (1993), Freire (1994), entre outros, vêm confirmando que as relações de ensino-aprendizagem são permeadas por fatores afetivos. A paixão pelo ato de ensinar e aprender é um exemplo de como esse fator afetivo está presente no ambiente educacional, influenciando diretamente em tais ações. Os trabalhos com base nas teorias de Wallon e Vygotsky vem procurando estudar os fatores afetivos, entre outros aspectos, na relação professor-aluno, suas influências e seus desdobramentos no processo de aprendizagem.

Autores como Almeida (1997) Pinheiro (1995), Pereira (1998), Silva (2001), Negro (2001), Tassoni (2000) entre outros que desenvolvem pesquisa com o enfoque na afetividade, apontam a importância do afeto na construção do sujeito e do conhecimento. Mas, não se pode negar que, dentre os fenômenos psicológicos, os afetivos apresentam uma grande dificuldade quando se trata de um objeto de estudo, tanto no que se refere à conceituação, quanto à metodologia de pesquisa e de análise.

Tais dificuldades podem ser percebidas a partir de conceituações na literatura. Enquanto alguns autores podem tratar as noções sobre a afetividade e emoção como sinônimos, outros atentam para diferenças em tais conceituações. Dessa forma, o uso da terminologia pode apresentar diferentes significados no tocante à afetividade. A afetividade pode ser empregada de forma mais ampla, referindo-se às vivências, relacionais e às formas complexas e

fundamentalmente humanas e o termo emoção pode ser encontrado relacionado a uma questão biológica, ou seja, referindo-se a apenas uma alteração de ordem física.

Entretanto, independentemente das diferentes abordagens encontradas na literatura, muitos pesquisadores concordam em um ponto importante que tais fenômenos se referem às experiências particulares e subjetivas, demonstrando especificidades de cada sujeito. (WALLON, 1971) tem um vasto trabalho no estudo da afetividade, sempre apontando a ligação desse tema, articulando o biológico e o social, afirmando que:

meios de ação sobre as coisas circundantes, razão porque a satisfação das suas necessidades e desejos tem de ser realizada por intermédio das pessoas adultas que a rodeiam. Por isso, os primeiros sistemas de reação que se organizam sob a influência do ambiente, as emoções, tendem a realizar, por meio de manifestações consoantes e contagiosas, uma fusão de sensibilidade entre o indivíduo e o seu entourage. (WALLON, 1971, p. 262)

Dessa forma, a afetividade se interliga a vários outros fatores como influência do ambiente com as emoções as que o autor trata na citação. Sendo de suma importância discorrer um pouco acerca desse elemento, especificando seus fatores individuais, seus fatores internos, bem como os desdobramentos desses elementos dentro do ambiente escolar.

OS FATORES AFETIVOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LI

Antes de adentrar no âmbito dos aspectos afetivos, partiremos da importância do trabalho do ensino-aprendizagem de LI, previsto nos documentos oficiais e o uso de estratégias para o ensino língua estrangeira que, segundo os PCNs (BRASIL, 2006, p. 91) ressaltam que

[...] a disciplina Línguas Estrangeiras na escola visa a ensinar um idioma estrangeiro e, ao mesmo tempo, cumprir outros compromissos com os educandos, como, por exemplo, contribuir para a formação de indivíduos como parte de suas preocupações educacionais...

Dentro do que afirma o PCN de língua estrangeira, a formação de indivíduos é papel da escola e no que tange ao ensino de LI, no mundo globalizado, onde o inglês é a língua que colabora na construção da globalização (MOITA LOPES, 2008), ensinar a LI ou ao menos noções dessa língua é contribuir na construção de um cidadão. Para isso, destacamos o papel da afetividade e sua influência no ensino do inglês, considerando os fatores afetivos e seus diferentes conceitos.

No âmbito da psicologia, afetividade é a capacidade individual de experimentar o conjunto de fenômenos afetivos onde se encaixa as emoções, paixões, entre outros sentimentos,

ou seja, de um modo geral, a afetividade está relacionada aos aspectos das emoções e atitudes que influenciam no nosso comportamento (ARNOLD, 2006). O fator afetivo também pode ser definido como um estado psicológico do ser humano, podendo ou não ser modificado a partir das situações vivenciadas.

A afetividade tem um papel crucial no processo de aprendizagem do ser humano, porque está presente em todas as áreas da vida, influenciando profundamente o crescimento cognitivo e por sua vez o ensino. Arnold e Brown (1999, p. 1) argumentam que o termo afeto tem relação estreita com aspectos de nosso estado emocional, mas que há uma enorme dificuldade de definir o conceito. De forma que pode ser encontrado considerando o afeto como amplos aspectos da emoção, sentimento, temperamento e atitude que condicionam o comportamento e influenciam a aprendizagem.

Entretanto, o âmbito escolar não é único a interferir no comportamento do aluno, pois este como sujeito inserido na sociedade sofre influência de outras estâncias, especialmente da família. Esta última tem um papel primordial no equilíbrio emocional do sujeito desde criança, ou seja, no bom desenvolvimento dos aspectos afetivos durante todo o período da vida.

Não é difícil perceber as dificuldades geradas pela falta dos fatores afetivos durante o processo de aprendizagem. No ensino de línguas estrangeiras, de forma geral, e em particular de LI, o fator afetivo ocupa um papel considerável e isso é percebido por parte dos alunos nas interações falta delas durante as aulas. A exemplo das dificuldades estão a falta de atenção, a timidez, principalmente quando o aluno precisa se expressar em inglês, o desinteresse pelo aprendizado, que pode culminar no distanciamento dos aprendizes na relação professor-aluno.

Ensinar e aprender uma língua não constituem tarefas fáceis e a afetividade (WALLON, 2013), nesse processo, não pode ser dissociada nem vista em segundo plano, pelo contrário, tal aspecto deve ser canalizado como uma poderosa arma no processo de ensino. Com as transformações na sociedade e os avanços tecnológicos, a afetividade tem se destacado nas relações sociais, quer seja pela presença ou pela falta desse aspecto. Entretanto, dada a complexidade do tema, discorreremos acerca de alguns fatores que se podem observar sobre esse assunto, sendo eles individuais e externos.

FATORES INDIVIDUAIS DA AFETIVIDADE

Esses fatores estão relacionados diretamente a personalidade do indivíduo, algo que faz parte do ser, do próprio sujeito. Tais fatores interferem em todo o processo de ensino-aprendizagem. A exemplo desses fatores, podemos citar alguns que são muito recorrentes e

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

diagnosticados em consultórios médicos, como a frustração, insegurança, medo, ansiedade. Esta última, possivelmente, constitui um grande empecilho para o aluno no aprendizado de língua, quando ele se vê diante de uma plateia para se comunicar na língua-alvo. São várias as causas da ansiedade. Alguns especialistas destacam que entre elas estão as biológicas e/ou hereditárias. Sendo assim, não se pode controlar os sintomas advindos desse estado emocional. São fatores genéticos transmitidos de pais a filhos. Podemos destacar dois diferentes tipos de ansiedade. Uma é a ansiedade existencial, que possui três componentes ligados entre si: a ansiedade de aceitação, a ansiedade de orientação, e a ansiedade de atuação. A outra refere-se a ansiedade antiga fruto de uma experiência negativa, ocorrida no passado produto de alguma frustração ou experiência dolorosa.

FATORES EXTERNOS DA AFETIVIDADE

Esse aspecto está relacionado com a questão da interação com os pares em aula e também com o professor. A relação de convivência tem que ser estimulada no ambiente de aprendizagem, gerando um ambiente confortável e, amigável e propício para a aprendizagem. A interação social entre os indivíduos é uma das formas mais eficazes de aprendizagem, muitas pesquisas e até mesmo teorias vem se desenvolvendo com base nas interações sociais. Os alunos aprendem com outros alunos através dessa ação mútua entre eles. Também a experiência é transmitida dos mais velhos aos mais jovens por meio do processo interativo.

A interação no ambiente escolar é fundamental para a construção das aprendizagens e, também, é por meio dela que se trabalha no combate à ansiedade e à timidez. Este aspecto tem que ser muito observado pelo professor que assume o papel de mediador, quebrando o gelo e colaborando com a interação dos alunos. Afinidade, empatia e sintonia são palavras-chave na relação professor-aluno e no combate a elementos ligados ao âmbito afetivo que colaboram negativamente no aprendizado da aula de línguas

OS ASPECTOS AFETIVOS E O PAPEL DOCENTE

O ambiente escolar é o local principal para o desenvolvimento cognitivo do aluno. É na escola onde os relacionamentos ficam mais evidentes, sendo o espaço que promove as interações sociais no processo de ensino-aprendizagem. Como um agente de socialização, cabe a escola potencializar a inserção dos alunos em várias situações de aprendizagem, procurando

de forma positiva atuar direta ou indiretamente no desenvolvimento social e emocional do indivíduo. É na escola que a relação entre cognição emoção fica mais evidente.

“A vida inicia-se com a afetividade e a cognição interligada, mais ao decorrer do desenvolvimento vão se diferenciando, prevalecendo ora uma ora outra” (ALMEIDA, 1999, p.48). Dessa forma, Fernandez (1990) também considerou que o fracasso escolar se relaciona basicamente a processos e desejos inconscientes restritivos do potencial intelectual decorrentes de dificuldades a nível afetivo. Sendo assim, um ambiente em que o aprendiz se sinta emocionalmente seguro há uma predisposição para um entendimento mais eficaz. A ação do docente é o diferencial no ambiente de aprendizagem, o educador não só estimula e desperta as habilidades do educando, mas também, cria uma atmosfera leve para a construção de saberes.

O papel do professor vai muito além de ser um mero transmissor de conhecimentos. Através do bom relacionamento entre o educador e o educando, tendo como vínculo os fatores afetivos, o professor terá um aluno aberto a inferências e questionamentos dentro da sala de aula, proporcionando um ensino eficaz. É lógico que a competência comunicativa, especialmente no caso de um professor de língua estrangeira, e no presente estudo o inglês, é de suma importância, mas não é a completude para a garantia de um aprendizado eficaz. Muitas vezes um bom relacionamento do professor-aluno, gerando uma proximidade entre ambos, observando as peculiaridades de cada aluno, entre outros aspectos garante mais o sucesso na aprendizagem do que apenas um domínio de conteúdo.

Quando o professor chega perto do aluno, quando o chama pelo nome, há uma interação que faz o aluno se sentir sujeito do ato de aprender. Isto o anima a interferir no conhecimento, ainda mais quando o professor usa palavras de estímulos à sua capacidade de pensamento. Muitos professores usam o senso de humor para tornar-se mais próximos de seus alunos, dessa forma desmistificam a relação autoritária entre professor e aluno. (CUNHA, 2002, p.72)

O trabalho docente é multifacetado e por isso transcende a questões puramente de domínio de conteúdo, como afirmou Cunha na citação anterior, não desprezando a questão do conhecimento de língua, mas ressaltando a importância de trabalhar e conhecer as emoções que emana das interações entre os indivíduos no ambiente de aprendizagem. A exemplo das dificuldades, dito anteriormente, está a timidez, principalmente quando o aluno precisar se expressar, utilizando a fala em inglês diante de outros alunos e do professor em sala de aula.

O trabalho do educador é bastante vasto. Entre suas atribuições basilares, está a formação de cidadãos, ou seja, a formação para a vida. Entretanto, dentro de tais atribuições é necessário saber que o professor trabalha com indivíduos diferentes e complexos com tempo

de aprendizagem, histórias de vidas e comportamentos diferentes. É o professor no ambiente escolar que vai perceber a importância dos fatores afetivos para equalizar tais diferenças, colaborando com o ensino-aprendizagem.

A relação entre o professor e o aluno depende fundamentalmente do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir no nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles. (ALMEIDA, 2002, p.48)

Nesse momento, é preciso ter uma intervenção docente, fazendo com que o ambiente de sala seja caloroso, interativo e receptivo. Para que o aluno venha entender que o mais importante neste ambiente é a interação por meio do falar inglês e que noções de “erro ou acerto” fazem parte do processo de aprendizagem. Essa conclusão por parte do aluno faz com que o mesmo supere a timidez, o acanhamento, o embaraço e a vergonha, entre outros aspectos no campo das emoções, evitando, assim, a falta de atenção o desinteresse que culmina no não aprendizado, bem como no distanciamento dos aprendizes a tudo que se refere a escola.

Dessa forma, o professor precisa criar um ambiente favorável à comunicação livre, a criação de ideias, mediando as interações no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, é necessário o docente conhecer seus próprios sentimentos e observar os dos alunos, podendo em situações de conflitos, mediá-los, colocando-se no lugar do outro, colaborando sempre com um ambiente tranquilo promissor a aprendizagem de LI.

AFETIVIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Atualmente, o ambiente escolar tem sido palco de intensos conflitos, a escola deixa de ser apenas um sinônimo de um ambiente de transmitir o conhecimento, e passa juntamente com a família a trabalhar questões conflituosas nas quais a afetividade torna-se um importante instrumento. De acordo com Magrit Krueger (2003), a escola, como a primeira estância socializadora fora do ambiente da família, torna-se a base da aprendizagem. Dessa forma, podendo ofertar as condições fundamentais para que o indivíduo se sinta seguro em um ambiente confortável e protegido, o ambiente escolar possui uma forte estratégia como as ações interativas afetivas que se intensificam nesse ambiente, potencializando, com isso, a aprendizagem.

De acordo com Wallon (apud ALMEIDA, 2007), a afetividade exerce um papel imprescindível no processo de desenvolvimento da personalidade e seu nascimento antecede o

da inteligência. É importante afirmar ainda que, segundo Almeida (2007), a afetividade vai mais além do que sentimento, paixão e emoção. Wallon destaca ainda que a afetividade é o fator inicial para o desenvolvimento do indivíduo. Segundo Piaget (1975:54) “parece existir um estreito paralelismo entre o desenvolvimento afetivo e o intelectual, com este último determinando as formas de cada etapa da afetividade”. Já Vygotsky (apud ALMEIDA, 2007) entende que o indivíduo é produto do desenvolvimento de processos físicos e mentais, cognitivos e afetivos, internos e externos. Assim sendo, quanto mais habilidades se adquire no campo da racionalidade, maior o desenvolvimento da afetividade e esse fluxo de aprendizagens ocorre, inicialmente, no âmbito familiar e, depois, no social e na escola. Freire (1999, p. 161), afirma que “afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje”.

Tais elementos citados por Freire estão interligados e devem ser explorados no momento de aprendizagem. O educador, bem como a escola são os primeiros pilares na contínua formação dos sujeitos, onde a afetividade possui importante papel para que estes se desenvolvam de forma saudável tanto emocionalmente como intelectualmente. O professor atual como autor principal, atuando por meio de fatores afetivos para ajudar no desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Goleman elenca algumas características que serão úteis para a vida escolar do aluno, sendo elas: confiança, capacidade de comunicar-se, curiosidade, relacionamento intencionalidade e autocontrole.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa mostraram-se positivos. Apesar de tantos estudos relacionados à afetividade em sala de aula, percebemos que o componente afetivo, a saber “o afeto” ainda se encontra num plano distante do que propõe os especialistas no assunto, ou seja, no plano imaginário e longe de ser posto em prática. O que predomina nas salas de aula é uma série de conteúdos impostos, visando a aprovação dos alunos sem levar em consideração o discente que como qualquer pessoa em sua completude, é dotado de sentimentos. Os eventos em que o afeto e a interação por meio dele estão presentes, os alunos se mostram mais à vontade para dirimir dúvidas e expor suas opiniões. Desta forma, a aula ocorre de forma mais tranquila e a aprendizagem mais eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No mundo globalizado, as relações humanas estão cada vez mais mediadas pelos aparatos tecnológicos. Nesse contexto, onde os homens se aproximam das máquinas e, ao mesmo tempo, se distancia de seu semelhante, o trabalho com os fatores afetivos torna-se um diferencial para a construção de um cidadão mais humanizado que sabe lidar com as emoções em diversas situações de conflito e tensão. As ligações afetivas são fundamentais para a construção de relacionamentos saudáveis que, por sua vez, transformam-se em ambientes propícios, no caso da sala de aula, para a aprendizagem e o surgimento de novas ideias.

A relação professor-aluno é construída por fatores afetivos e é por meio dessa relação que a aprendizagem ocorre com mais eficácia. Quando a escola é um agente que promove o desenvolvimento dos fatores afetivos, as dificuldades que possam vir acontecer, são mais facilmente superadas.

Tais situações também envolvem o processo de ensino-aprendizagem. A escola é o ambiente perfeito para promover a interação e trabalhar a afetividade de forma positiva. Nas aulas de línguas, esses fatores são instrumentos eficazes, facilitando o desempenho dos alunos nas atividades comunicativas. Conhecer os fatores que envolvem a afetividade é se munir de estratégias que contribuam para um trabalho que considera a qualidade da relação que se estabelece entre professor e aluno. Este último, como futuro cidadão, que se forma juntamente com a construção do conhecimento. Contudo, o professor deve levar em consideração os fatores afetivos e suas influências no ensino-aprendizagem de LI.

Durante a realização da pesquisa pudemos observar como os aspectos afetivos estão presente em toda a relação humana e no âmbito escolar não seria diferente. É impossível trabalhar com ensino-aprendizagem sem uma abordagem mínima entre professor e aluno dentre os aspectos observados no tocante a influências da afetividade no processo de ensino-aprendizagem de LI, com isso os objetivos do nosso trabalho foram concretizados, dentre os aspectos mais evidentes dentro do tema do estudo, a timidez e a ansiedade apresentaram-se como destaque de forma negativa nas aulas de LI, entretanto o trabalho com os autores que embasaram este estudo proporcionou um olhar diferenciado e conseqüentemente uma mudança de abordagem por parte do professor com os alunos que apresentam timidez e se mostram ansiosos na ora de falar inglês.

Sendo assim, o presente estudo contribuiu na reflexão sobre a aprendizagem no âmbito escolar a partir de um olhar voltado para os aspectos da afetividade no processo de formação do cidadão

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. (Org.). **O Professor de língua estrangeira em formação**. Campinas, SP: Pontes, 1999.
- BRINGUIER, A.R.S. **A emoção na sala de aula**. São Paulo: Papyrus, 2008, 4ª edição.
- _____ (Org.). **Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- ARNOLD, J. **La dimensión afectiva en el aprendizaje de idiomas**. Madrid: Cambridge University Press, 2000.
- BARCELOS, A. M. F. et. al. Ser professor de inglês: crenças, expectativas e dificuldades dos alunos de letras. In: ABRAHÃO, M. H. V. (Org.). **Prática de ensino de língua estrangeira: experiências e reflexões**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2004, p. 11-29.
- BRASIL, MEC, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Brasília, 2006.
- BRINGUIER, J. C. **Conversando com Jean Piaget**. Rio de Janeiro – São Paulo, 1977
- CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. São Paulo: Papyrus, 2002.
- DANTAS, H. (1992) **Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon**, em La Taille, Y., Dantas, H. Oliveira, M. K. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Editorial Ltda.
- FERNANDEZ, A. (1990) - **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre, Artes Médicas.
- FREIRE, M. (1994) **O sentido dramático da aprendizagem**, em Grossi e Bordin (orgs.) Paixão de aprender. Petrópolis: Vozes.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- GALVÃO, I. Wallon: **uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 20º ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes 2011
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional: A Teoria Revolucionária que define o que é ser inteligente**. Objetiva: Rio de Janeiro, 2011.
- KRUEGER, M. F. **A relevância da educação infantil**. Revista LeonardoPós; Nº 3; Instituto Catarinense de Pós-Graduação; Blumenau; p. 27 – 30. 2003.
- MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. (Org.). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2004. p. 13-24.
- MOITA LOPES, L.P. **Inglês e globalização em uma epistemologia de fronteira**: ideologia linguística para tempos híbridos. Delta, São Paulo, v. 24, n. 2, p.309-340, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/delta/v24n2/v24n2a06.pdf>. Acesso em: 26/08/2018.
- PEREIRA, M. I. G. G. (1998) **Emoções e conflitos**: análise da dinâmica das interações numa classe de educação infantil. Tese de doutorado, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. PINHEIRO, M. M. (1995) **Emoção e afetividade no contexto da sala de aula: concepções de professores e direções para o ensino**. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.

PIAGET, J. **A Representação do Mundo na Criança**. Rio de Janeiro: Record, 1975.

SILVA, M., L. F. S. (2001) **Análise das dimensões afetivas nas relações professora aluno**. Relatório técnico apresentado como exigência de conclusão de bolsa de pesquisa da Faep, Faculdade de Educação UNICAMP.

SNYDERS, G. (1993) **Alunos felizes**. São Paulo: Paz e terra. TASSONI, E. C. M. (2000) **Afetividade e produção escrita: a mediação do professor em sala de aula**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação UNICAMP.

VYGOTSKY, L. S. (1993) **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1995.